

# Ligas Acadêmicas de Medicina: perfil e contribuições para o ensino médico

## *Academic Leagues of Medicine: profile and contributions to medical education*

Iago Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>, Luís Eduardo Almeida de Souza<sup>1</sup>, Nara Macedo Botelho<sup>1</sup>

Recebido da Universidade do Estado do Pará.

### RESUMO

Estudo transversal, descritivo e observacional, que teve como objetivo identificar o perfil das Ligas Acadêmicas de Medicina atuantes na Universidade do Estado do Pará, de maneira a analisar a relevância e as contribuições dessas instituições no contexto universitário. A amostra foi composta por 17 ligas acadêmicas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os representantes destas entidades (presidente, vice-presidente ou coordenador-geral), mediante o auxílio de questionários semiestruturados, no período de abril a maio de 2014. As atividades realizadas por estas Ligas Acadêmicas de Medicina incluíam estágios extracurriculares (70,5%), projetos de extensão (70,5%) e projetos de pesquisa (82,3%). O número de membros variava de 7 a 50. Todas as associações apresentavam participação de docentes. Em relação a critérios de seleção, 16 Ligas Acadêmicas de Medicina (94,2%) afirmaram possuir algum tipo de processo seletivo. Quanto à filiação, 17,6% eram filiadas à Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina e 58,8% a uma associação nacional referente a sua especialidade. As ligas acadêmicas tinham em média 21 membros discentes e 2 docentes. Os membros, em sua maioria, dedicavam-se a especialidades clínicas com foco em pesquisas científicas, contando com seu próprio financiamento.

**Descritores:** Educação médica; Educação de graduação em medicina; Estudantes de medicina; Organizações sem fins lucrativos; Relações comunidade-instituição; Sociedades médicas

### ABSTRACT

Cross-sectional, descriptive and observational study that aims to identify the profile of the Academic Leagues of Medicine which

act in the University of the State of Pará, in order to understand the importance and contributions of these organizations in college context. The sample was composed for 17 academic associations. Data collection was conducted through interviews with representatives of these entities (president, vice president or general coordinator) using semi-structured questionnaires, from April to May 2014. The activities performed by these associations include extracurricular training (70.5%), extension projects (70.5%) and research projects (82.3%). The number of members ranged from 7 to 50. All associations had the participation of professors. Regarding selection criteria, 16 academic associations (94.2%) reported having some type of selection process. Concerning affiliation, 17.6% of leagues were affiliated to *Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina* and 58.8% to a national association for their specialties. The academic leagues had an average of 21 student members and 2 teachers. The members were mainly dedicated to clinical specialties, focusing on scientific research, and their funding came from their own members.

**Keywords:** Education, Medical; Education, medical, undergraduate; Students, medical; Organizations, nonprofit; Community-institutional relations; Societies, medical

### INTRODUÇÃO

As escolas médicas brasileiras assistem nos últimos anos a um fenômeno exagerado de proliferação de Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) entre seus estudantes. Seja em faculdades tradicionais ou com cursos recém-iniciados, as LAM configuram-se como uma das possibilidades do currículo paralelo, constituindo parte do cotidiano dos alunos, desde o ingresso no curso médico.<sup>(1,2)</sup>

As ligas acadêmicas são entidades formadas por alunos de diferentes anos da graduação médica, que contam com a orientação e a supervisão de docentes e profissionais vinculados a uma instituição ou hospital de ensino, para a realização de atividades em determinada especialidade ou área médica. As ações dessas organizações abrangem diversos enfoques, como ações em saúde, ensino, pesquisa e extensão universitária, promovendo o conhecimento e a atuação dos acadêmicos em áreas específicas não contempladas pelos currículos tradicionais. Dessa maneira, conduzem seus integrantes a novas práticas de saúde, integradas com outros profissionais e com maior contato com a população.<sup>(3-5)</sup>

As LAM representam uma oportunidade a mais para o aprendizado dos estudantes, por meio de atividades extracurriculares

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.

Data de submissão: 31/01/2016 – Data de aceite: 22/02/2016

Conflito de interesses: não há.

#### Endereço para correspondência:

Luís Eduardo Almeida de Souza

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará

Travessa Perebebuí, 2.623 – Pedreira

CEP: 66087-670 – Belém, PA, Brasil

Tel.: (91) 98289-7598 – E-mail: luisd\_souza@hotmail.com

© Sociedade Brasileira de Clínica Médica

variadas, tanto teóricas, como aulas, seminários, discussões de textos, apresentações de casos clínicos; como práticas, tais como atendimento a pacientes, desenvolvimento de projetos científicos, acompanhamento de cirurgias e treinamento de técnica.<sup>(6)</sup> Neste sentido, as ligas proporcionam um ambiente favorável ao aprendizado e ao convívio entre estudantes, criando oportunidades de discussões e aquisição de conhecimento.<sup>(7)</sup> Além dessas contribuições, elas propiciam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou as comunidades, promovendo saúde e transformação social por meio do desenvolvendo de conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliando o senso crítico e o raciocínio científico.<sup>(8)</sup>

A primeira liga acadêmica brasileira foi a Liga de Combate à Sífilis, criada em 1920, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.<sup>(9)</sup> No entanto, foi durante a ditadura militar que estas entidades ganharam maior relevância, pois passaram a questionar o ensino universitário e a aplicabilidade dos conteúdos previstos em seu currículo diante das transformações sociais pelas quais passava o país, abrindo espaço nas escolas médicas para o surgimento de novas ligas acadêmicas.<sup>(8)</sup> Posteriormente, com estabelecimento da Constituição de 1988 e as reformas curriculares ocorridas nas faculdades de Medicina durante a década de 1990, as ligas puderam se fortalecer e expandir.<sup>(2)</sup>

A adesão de estudantes de medicina a essas entidades cresce com o passar dos anos, estimando-se que a participação em ligas gire em torno de 70 a 80%,<sup>(2)</sup> sendo que, na maioria das universidades, a criação de novas LAM depende exclusivamente do interesse e da motivação por parte dos alunos, o que sinaliza a necessidade de regras claras e bem estabelecidas para direcionar a sua criação.<sup>(3)</sup>

Assim, a expansão progressiva dessa modalidade de atividade extracurricular, refletiu-se na demanda da criação de um órgão que promovesse a normatização e a organização de tais atividades. Em 2006, foi criada a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas (ABLAM), com objetivo de promover a regulamentação e fiscalização adequada dessas entidades.<sup>(10)</sup>

Mesmo com os benefícios promovidos pelas ligas para a formação dos acadêmicos, Queiroz et al.<sup>(11)</sup> alertam para o desvio dos objetivos por parte de algumas entidades, que tornam-se uma modalidade de especialização precoce, sem orientação e supervisão adequada, além da assimilação de conceitos e técnicas erradas, o que demonstra a importância de padrões a serem seguidos durante sua criação.

Por este aspecto, várias características contrastantes devem ser consideradas em relação ao papel dessas instituições. Se, por um lado, são instrumentos úteis para aproximar os estudantes de medicina da realidade das especialidades e cultivar os fundamentos do ensino, pesquisa e extensão universitária,<sup>(12)</sup> por outra perspectiva tornam-se espaços de “especialização prévia”, oferecendo risco de inserirem o estudante em práticas clínicas sem a devida orientação e supervisão docente.<sup>(1)</sup>

Diante da relevância e dos contrastes da temática nas discussões em educação médica, torna-se fundamental o enfoque da atenção ao modelo de funcionamento dessas associações e avaliação objetiva de seu impacto na formação médica dos estudantes.<sup>(1)</sup>

As LAM possuem, ainda, muitas limitações e falhas; entretanto não se pode negar a relevância de tais entidades na inserção dos acadêmicos em ambientes de seu interesse, possibilitando, assim, uma grande aquisição de aprendizado e desenvolvimento do raciocínio clínico-científico.<sup>(13)</sup>

Por esta perspectiva, este estudo buscou analisar a estrutura e as atividades desenvolvidas por estas entidades acadêmicas, visando compreender e avaliar o papel delas na formação profissional dos acadêmicos de medicina. O objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil das LAM atuantes na Universidade do Estado do Pará.

## MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, transversal e observacional, tendo sido analisadas 17 LAM atuantes na Universidade do Estado do Pará, de um total de 31 ligas, no período de abril e maio de 2014.

O trabalho foi desenvolvido por meio de entrevistas com os representantes das LAM, como presidente, vice-presidente ou coordenador-geral, mediante o auxílio de questionários semiestruturados elaborados pelos pesquisadores. Os questionários apresentavam informações sobre as atividades desenvolvidas pelas ligas, produção científica, acompanhamento de docentes, tipo de financiamento e disponibilidade de estágios para os membros participantes.

Foram incluídas no estudo ligas acadêmicas que desempenhavam atividades na Universidade do Estado do Pará e que tinham como membros acadêmicos de Medicina da instituição (não exclusivamente). Foram excluídas aquelas que não satisfaziam a esses requisitos, além daquelas que optaram por não participarem da pesquisa.

Os dados foram organizados e analisados por meio de planilhas do Microsoft Excel 2007. As variáveis categóricas foram apresentadas em valores absolutos e percentuais, enquanto as variáveis contínuas foram expressas como média  $\pm$  desvio padrão (DP).

O estudo respeitou os preceitos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg, atendendo os parâmetros da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Obteve aprovação por meio do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição, sob CAAE 27732214.8.0000.5174 e parecer 610.104. Todos os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e obtiveram sigilo das informações pessoais, tendo acesso a estas apenas os pesquisadores.

## RESULTADOS

Dentre as 17 ligas acadêmicas que participaram deste estudo, 11 (64,7%) dedicavam-se a especialidades clínicas e 6 (35,3%) a especialidades cirúrgicas. Com relação ao número de membros, a média foi de 21 alunos, variando entre 7 a 50 membros. Destaca-se que 39% apresentaram entre 20 e 30 participantes e 22% apresentaram menos de 10.

A orientação de professores médicos foi observada em 100% das ligas pesquisadas, sendo que 41% contavam com a partici-

pação de um professor orientador, 53% com dois professores e 6% com três orientadores. Quanto às aulas oferecidas, toda a carga horária era ministrada por professores em 76,5% destas entidades. Em 11,8% delas, as aulas eram ministradas por 75% de professores e 25% de alunos. Em uma LAM a carga horária era dividida igualmente entre alunos e professores e, em outra entidade, a carga horária de alunos era maior que de professores.

Em relação a critérios de seleção, 16 (94,2%) delas afirmaram possuir algum tipo de processo seletivo. Apenas uma (5,8%), relatou não haver seleção para o ingresso de membros. Dentre as ligas, somente três (17,6%) eram filiadas à ABLAM, 58,8% delas eram vinculadas a um conselho de ligas nacional, referente a suas especialidades.

Analisando as atividades desenvolvidas, 70,5% das ligas disponibilizavam estágios extracurriculares para seus membros, mesmo resultado encontrado quando questionadas sobre a rea-

lização de projetos de extensão (70,5%). Destas, 58,2% realizaram de um a cinco projetos no último ano; 5,8% de seis a nove projetos; e 35,3% não realizaram projetos de extensão.

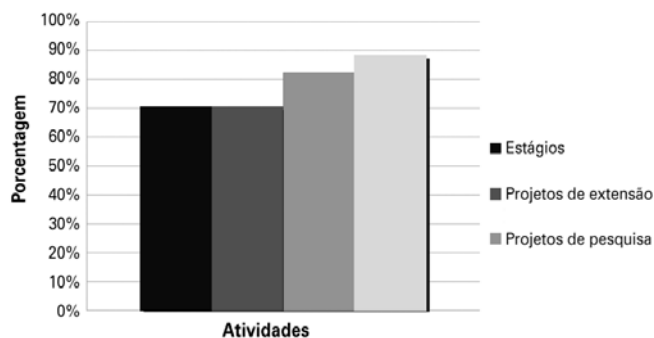
Os projetos de pesquisa são realizados em 82,3% das ligas, sendo que 35,3% realizavam entre um a cinco projetos no último ano; 23,6% realizaram de seis a nove projetos; 5,8% realizaram mais que dez; e 35,3% relataram não ter realizado nenhum projeto. O número de trabalhos publicados, entretanto, difere deste resultado, visto que 76,4% não publicaram nenhum artigo no último ano.

Quando questionados sobre eventos realizados, 88,2% afirmaram realizar simpósios, 53% participavam de organização de congressos, 35,3% ofereciam cursos à alunos externos e 17,6% realizavam seminários. Quanto ao financiamento, 58,9% eram financiadas por mensalidades cobradas dos membros, 23,5% mantidas por alguma empresa e membros e 17,6% não tinham financiamento (Quadro 1).

**Quadro 1.** Características das ligas acadêmicas de medicina.

Ligas	Ano de fundação	Membros	Professores orientadores	Processo seletivo	Filiada a ABLAM	Estágios extracurriculares	Projetos de pesquisa	Projetos de extensão
Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica do Pará	2008	20	1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Liga Acadêmica Paraense de Diagnóstico por Imagem	2013	10	2	Não	Não	Não	Não	Não
Liga Acadêmica de Oncologia do Pará	2006	17	2	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia do Pará	2007	22	1	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Liga Acadêmica de Medicina Legal - Pará	2012	8	2	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará	2007	46	2	Sim	Não	Não	Sim	Não
Liga Acadêmica de Medicina do Exercício e do Esporte do Pará	2013	7	2	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Pará	2013	20	1	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Liga Acadêmica de Transplante de Órgãos do Pará	2011	10	1	Sim	Não	Não	Sim	Não
Liga Acadêmica Paraense de Cardiologia	2008	38	2	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia	2007	50	1	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Liga Acadêmica de Gastrenterologia do Pará	2012	35	2	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Liga Acadêmica de Hepatologia do Pará	2012	10	3	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Liga Acadêmica de Patologia e Medicina Laboratorial	2014	8	1	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Liga Acadêmica de Reumatologia do Pará	2013	23	1	Sim	Não	Sim	Não	Não
Liga Acadêmica Paraense de Pediatria Clínica e Cirúrgica	2008	26	2	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Liga Acadêmica de Urologia do Pará	2012	20	2	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

ABLAM: Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina.



**Figura 1.** Atividades desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas de Medicina.

## DISCUSSÃO

As LAM atualmente são um espaço importante de aprimoramento de conhecimentos e habilidades dos estudantes. Entretanto, diversos fatores podem influenciar no alcance dessa atividade extracurricular, afetando as ligas de modo positivo ou negativo. Assim, torna-se evidente a necessidade de efetuar análises profundas sobre o funcionamento geral dessas entidades, facilitando o conhecimento dos acadêmicos em geral e viabilizando melhorias para essas ligas.

O pilar essencial de uma liga acadêmica são seus membros, que são responsáveis pela organização das atividades, empenhando-se para que elas funcionem de maneira a atender as demandas dos alunos e a programação pedagógica. Neste estudo, observou-se que a média dos alunos por liga era de 21 membros, número semelhante ao encontrado em outros estudos.<sup>(14,15)</sup> Tal fato pode ser explicado pela alta rotatividade de participantes em uma liga, visto que, muitas vezes, os alunos não participam por mais de 1 ano, o que faz com que as ligas abram uma grande quantidade de vagas em seus processos seletivos. A necessidade de alto índice de membros decorre do fato de serem organizadas pelos próprios estudantes, que necessitam preencher cargos e coordenações, de forma a promoverem o adequado funcionamento dessas entidades.

Estudo realizado por Hamamoto Filho<sup>(2)</sup> demonstrou que a totalidade das Ligas Acadêmicas analisadas era vinculada a um conselho de ligas, dado que difere do presente estudo, no qual aproximadamente metade das ligas (58,8%) era vinculada a algum tipo de associação, como, por exemplo, conselhos nacionais de ligas, ao invés de serem vinculadas a temática semelhante. No entanto, somente 17,6% dessas associações estão vinculadas à ABLAM. A relevância da associação à ABLAM reside na normatização estabelecida por esta entidade em 2010, por meio das Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. Adotadas as diretrizes, pode-se consolidar um conjunto de ligas com um perfil semelhante, evitando distorções em sua concepção e respeitando, naturalmente, as particularidades de cada escola médica.

A existência de conselhos regionais/estaduais dessas entidades também tem sua importância, visto que por intermédio

destes, promove-se uma maior integração entre as LAM, estabelecendo parcerias para eventos, projetos científicos e afins. Neste sentido, destaca-se a criação do Conselho de Ligas Acadêmicas de Medicina do Estado do Pará (COLIG), fundado em outubro de 2014, fruto da articulação entre o Centro Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado do Pará com as entidades que atuam nesta instituição. Tal organização tem como finalidade a normatização e articulação das ligas atuantes na universidade, propiciando a oportunidade de troca de experiências e contribuições entre as ligas. Recentemente, este conselho permitiu a entrada de ligas acadêmicas de outras universidades, objetivando aumentar a rede de colaboradores e aprimorar suas práticas.

Devido à grande quantidade de alunos que procuram ingressar em ligas acadêmicas e à necessidade de limites de membros para o apropriado andamento das atividades, faz-se imperativa a adoção de critérios de seleção, que visam permitir aos alunos melhor preparados e interessados o ingresso nas atividades da liga. O processo seletivo para triagem de novos membros pode ocorrer de diversas maneiras, mediante provas escritas, práticas, avaliação de currículo e/ou entrevistas. Na presente pesquisa, notou-se a preocupação dessas associações em ter algum tipo de critério seletivo, tendo em vista que apenas uma liga afirmou não realizar qualquer tipo de seleção, fato que caminha em consonância com o outros inquéritos que apontam porcentual próximo de 80% de ligas adotando algum tipo de processo seletivo.<sup>(14,15)</sup>

Ao se analisarem as modalidades de atividades desenvolvidas pelas ligas, observa-se uma presença maior de atividades voltadas a projetos de pesquisa quando comparados a projetos de extensão, sendo que a frequência na realização de pesquisas científicas foi ligeiramente maior que os achados de outros autores.<sup>(14,15)</sup> Nota-se, assim, que a pesquisa científica representa grande valia para as LAM, além de ser amplamente difundida,<sup>(3)</sup> ressaltando a propensão das entidades para as atividades científicas, visto a relativa facilidade na execução de determinados tipos de projeto e o aprimoramento do currículo por meio de publicações.

Por este aspecto, observa-se que as ligas passaram a ser uma opção adotada pelos acadêmicos para constituir um currículo diferenciado, sendo o percurso acadêmico dentro delas definido pelos próprios alunos com orientações de seus professores.<sup>(2)</sup>

A supervisão e o acompanhamento adequado por instrutores capacitados fazem-se essenciais para que o direcionamento criado por essas entidades seja satisfatório, pois, dessa forma, proporciona o aprendizado de conceitos e técnicas corretas, mantendo sempre a ética e a boa prática profissional.<sup>(11)</sup>

Segundo Torres et al.,<sup>(8)</sup> as ligas acadêmicas devem propiciar espaços de atuação dos estudantes junto à comunidade, como agentes de promoção à saúde e transformação social, resultando no avanço dos alunos, além dos objetivos da prática médica, de maneira a reconhecer os atores do processo saúde-doença, e desenvolvendo conhecimento no exercício da cidadania.

Nesse sentido, os projetos de extensão tendem a contribuir enormemente para a inserção dos acadêmicos junto às comunidades e populações mais carentes. No entanto, a dificuldade na elaboração desses projetos e na obtenção de apoio logístico e financeiro para sua execução pode representar uma explicação

para o afastamento dos estudantes desse campo de atuação, como notado no estudo.

Vale ressaltar que, não raro, ações de extensão são encaradas pelos estudantes de modo pontual, como a simples realização de campanhas de impacto populacional restrito, senão duvidoso. Duvidoso, pois, muitas informações fornecidas ao acaso em curto período de tempo, sem acompanhamento longitudinal, podem não contribuir de forma eficaz para melhor compreensão da comunidade sobre o processo saúde-doença.<sup>(16)</sup>

A promoção da saúde, e a prevenção de doenças e agravos devem ser o alvo das ligas em sua atuação junto às comunidades, focando-se na longitudinalidade de ações, com atenção à relevância social e à construção de conhecimento.<sup>(17)</sup> Portanto, torna-se necessária a inserção dos estudantes de forma integral nessas atividades, por meio da ação social e do desempenho da cidadania, permitindo a satisfação de suas expectativas, quanto à concepção idealizada da medicina, que, em muitos casos, motiva a escolha da profissão. A ação social por meio das ligas acadêmicas incentiva os acadêmicos a delas participarem.<sup>(18)</sup>

A supervisão docente nas atividades das ligas acadêmicas é um importante ponto a ser analisado, visto que, durante a formação médica, o aprender com um exemplo, seguindo um referencial, constitui um dos principais mecanismos do processo ensino-aprendizagem.<sup>(2)</sup> Neste estudo, ao se analisar a participação de professores e médicos nas atividades das ligas, identificou-se ampla participação em aulas teóricas, resultado que pode ser considerado como um aspecto positivo.<sup>(15)</sup> Considera-se desejável que as ligas tenham a participação de docentes e residentes em suas atividades, pois a ausência dessa contribuição implicaria no aprendizado de conceitos e técnicas incorretos, que facilmente se incorporam às práticas profissionais do acadêmico.<sup>(2)</sup>

Entretanto, vale ressaltar que as LAM devem manter a atenção na armadilha de se configurarem como meras reproduções das distorções existentes durante a graduação médica; ao contrário, devem reconhecer sua responsabilidade na elaboração de soluções para esses problemas. Nas ligas, os estudantes devem ter oportunidade de fazer escolhas de modo ativo e livre, ter iniciativas inovadoras, trocar experiências e interagir com colegas interessados nos mesmos assuntos e escolhidos por afinidade. Por esse âmbito, espera-se que obtenham conhecimentos práticos sem imposições, com maior satisfação e de maneira considerável, assumindo o papel de atores do processo ensinoaprendizagem.<sup>(8)</sup>

A participação e a organização de eventos é um dos principais ícones listados em interesse de acadêmicos pelas ligas. Os simpósios das ligas geralmente são utilizados para atrair os alunos e desenvolver um maior interesse para que eles adentrem no grupo organizador. A participação em congressos de especialidades figura como outro importante aspecto, uma vez que representa uma oportunidade única de os estudantes entrarem em contato direto com profissionais que podem contribuir com vasto conhecimento.

Por outro lado, a organização de eventos constitui-se em uma das principais fontes de arrecadação de fundos para a manutenção das atividades das ligas acadêmicas, visto que, como observado no estudo, a maioria dessas entidades conta com o financiamento de seus membros. Atualmente, existe uma grande preocupação

sobre a influência que a indústria farmacêutica pode exercer nos estudantes de medicina, por meio da disponibilização de recursos para a realização de eventos ou projetos de extensão e pesquisa. A situação é mais preocupante quando o financiamento oferecido é condicionado a exigências claramente mercantis aceitas pelos estudantes à revelia da instituição de ensino ou com sua tutela.<sup>(18)</sup>

A consolidação e o reconhecimento das LAM como instrumentos de construção do conhecimento durante a formação médica é imperiosa, porém deve-se estar atento a especialização precoce, que pode advir destas atividades. Bastos et al.<sup>(17)</sup> defendem que as LAM não devem ser somente um grupo de estudo sobre determinado tema ou um teste vocacional para uma especialização futura. Por outra perspectiva, compreende-se como naturais o interesse dos estudantes por determinada especialidade e a procura por atividades extracurriculares relacionadas à área. Entretanto, a participação nessas entidades não deve estar restrita às perspectivas dos estudantes e nem estreitar sua visão de possibilidades.<sup>(2)</sup>

As LAM têm papel fundamental no estímulo ao empreendedorismo entre os estudantes, auxiliando em seu amadurecimento profissional e na aquisição de embasamento teórico e habilidades práticas, contribuindo para sua formação como médicos conscientes de seu papel social, tanto no que se refere às comunidades que atendem quanto à comunidade científica.

No entanto, ressalta-se o papel das universidades no acompanhamento dessas entidades, com a finalidade de corrigir distorções e contribuir para seu aperfeiçoamento, aponta-se também a importância da supervisão docente, atuando como facilitadores e estimuladores do aprendizado e servindo como modelo de médicos a serem seguidos pelos alunos.

## CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo demonstram que as Ligas Acadêmicas de Medicina atuantes na Universidade do Estado do Pará apresentam-se como entidades formadas em média por 21 membros discentes orientados na maioria dos casos por 2 professores, dedicando-se, em geral, a especialidades clínicas. As atividades desenvolvidas por essas LAM são variadas e têm destaque os eventos científicos, os estágios extracurriculares e os projetos de extensão, mas com maior foco para as pesquisas científicas. A maioria não está filiada à Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina, porém tem filiação a sociedades nacionais voltadas às suas especialidades temáticas. A maioria dessas entidades realiza processo seletivo para a admissão de novos membros, tendo seu financiamento de recursos próprios de seus membros.

Admitem-se certas limitações do presente estudo. Nem todas as ligas existentes puderam ser entrevistadas e foram analisadas apenas as ligas pertencentes à capital (Belém). Dessa maneira, os autores sugerem a execução de novos estudos com a finalidade de delinear algumas atividades específicas das ligas, a qualidade de seus projetos científicos e de extensão.

Há uma necessidade preeminente de melhorar a regulamentação e a avaliação sistemática das ligas medicina, assim como

seu reconhecimento e acompanhamento por parte das instituições nas quais atuam. Deve também haver uma maior articulação entre as ligas existentes, para troca de experiências e estabelecimento de parcerias nos campos de pesquisa, ensino e extensão, aprimorando esses fatores e transformando as ligas em uma excelente alternativa de ensino e atividades extracurriculares.

## REFERÊNCIAS

1. Hamamoto Filho PT, Bôas PJ, Corrêa FG, Muñoz GO, Zaba M, Venditti VC, et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. *Rev Bras Educ Med.* 2010;34(1):160-7.
2. Hamamoto Filho PT. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. *Rev Bras Educ Med.* 2011; 35(4):535-43.
3. Pego-Fernandes PM, Mariani AV. Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups. *Sao Paulo Med J.* 2010; 128(5):257-8.
4. Ferreira LL, Monteiro M, Cunha S, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas Acadêmicas: o que há de positivo? Experiência da Implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. *Rev Bras Cir Plást.* 2008;23(3):158-61.
5. Melo Neto AP, Martins AF, Alves PV, Carvalho VR, Melo PG, Pinheiro VG. Liga Acadêmica do Pulmão: extensão universitária como parte da formação médica. *S A N A R E* [Internet]. 2015 [citado 2015 Jun 21];14(2):135-40. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/838/509>
6. Pego-Fernandes PM, Mariani AV. O Ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. *Diagn Tratamento.* 2011;16(2):50-1.
7. Margarido MR. Atividades extracurriculares, uma opinião. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2013;46(1):56-8.
8. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MC. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface – Comunic Saúde Educ.* 2008;12(27):713-20.
9. Broggiato Jr. D. História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995) [Dissertação]. São Paulo; Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo; 1999.
10. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). Diretrizes em Ligas Acadêmicas de Medicina [Internet]. São Paulo: ABLAM. [citado 2015 Out 10]. Disponível em: [http://heufpel.com.br/sites/educacao/site/arquivos/arquivo\\_20130624140717.pdf](http://heufpel.com.br/sites/educacao/site/arquivos/arquivo_20130624140717.pdf)
11. Queiroz SJ, Azevedo RL, Lima KP, Lemes MM, Andrade M. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. *Fragments de Cultura (Goiânia).* 2014; 24:73-8.
12. Ramalho AS, Silva FD, Kronenberger TB, Pose RA, Torres ML, Carmona MJ, et al. Ensino de Anestesiologia durante a graduação por meio de uma Liga Acadêmica: Qual o impacto no aprendizado dos alunos? *Rev Bras Anesthesiol.* 2012;62(1):68-73.
13. Botelho NM, Ferreira IG, Souza LE. Ligas Acadêmicas de Medicina: artigo de Revisão. *Rev Paraense Med.* 2013;27(4):85-8.
14. Jose AC, Passos BL, Jose FC, Jose NK. Ensino extracurricular em Oftalmologia – Grupos de Estudos/Ligas de Alunos de Graduação. *Rev Bras Educ Med.* 2007;31(2):166-72.
15. Neves FB, Vieira PS, Cravo EA, Dias M, Bittencourt A, Guimarães HP, et al. Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de medicina intensiva. *Rev Bras Med Intensiva.* 2008;20(1):43-8.
16. Hamamoto Filho PT, Venditti VC, Oliveira CC, Vicentini HC, Schellini SA. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. *REC Rev Ciênc Ext* [Internet]. 2011 [citado 2014 Jun 21];7(1):126-33. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/366](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/366)
17. Bastos ML, Trajman A, Teixeira EG, Selig L, Belo MT. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. *J Bras Pneumol.* 2012; 38(6):803-5.
18. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(1):117-21.